

## *Há tempo para parar...*

### «Gen Verde» apresenta dois musicais em Portugal

O “Gen Verde”, composto por 24 membros de 13 nacionalidades diferentes, vem a Portugal a convite da Diocese do **Porto**, onde vai cantar na Missa da Bênção das Pastas, no Domingo, dia 2 Maio, às 11h00, na Avenida dos Aliados. Na segunda-feira, dia 3 de Maio, às 21h30, no Coliseu, irá apresentar o espectáculo “RAPsódia”.

Segue-se **Braga**, onde o Gen Verde irá também animar a Missa da Bênção das Pastas, no sábado, dia 8 de Maio, às 16h00 no Estádio Axa, seguindo-se a 9 de Maio o espectáculo, no Multiusos de **Guimarães**, pelas 17h00.

**O grupo musical estará em Viseu, onde actua, no sábado dia 15 de Maio, pelas 21h30, no Multiusos.**

A grande novidade desta tournée está na estreia do musical “Maria”. Com esta homenagem a Nossa Senhora, o espectáculo “Maria” gostaria de ser também um contributo para a preparação do povo português para a visita de Bento XVI a Portugal.

O espectáculo realiza-se, no dia 25 de Abril, no **Centro Paulo VI, em Fátima**, pelas 17h00. Pretende destacar a extraordinária figura de Maria cujo fascínio atravessa os séculos, numa contínua ligação entre a Sua e a nossa história, num sugestivo jogo de textos, movimentos, sons, trajes, cores e imagens, tão característico do Gen Verde.

### Agenda

- 11. Almoço/convívio de angariação de fundos para nova Igreja (Viso).
- 14. (21h) Reunião de catequistas de S.Salvador.
- 16. (21h) Reunião de catequistas (Viso).
- 16. (21h) Fundamentos da Fé/Crisma (Missões).
- 17. Reuniões de pais: Viso- 10.30h; S.Salvador – 14.30h.
- 17.Festa do Credo (5ºAno) no Viso.
- 18. Festa do Credo (5ºAno) em Vildemoinhos, S.Salvador e Paradinha.
- 18-25. Semana das Vocações.
- 24.Encontro/festa do 7º e 8º anos de S.Salvador.
- 25. Dia das Vocações. Dia Dioceano do Catequista (Penalva do Castelo)
- 25.Venda de doces e salgados no fim das Missas (Viso).
- 29. Encontro da Liturgia (Viso)
- 30. Encontro da Liturgia (S.Salvador)
- 30. (21h) Fundamentos da Fé/Crisma (Missões)

## *Ao Domingo...*

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de S. Salvador

[www.senhoradoviso.net](http://www.senhoradoviso.net)



### Portas fechadas

Havia medo e não pouco. Os acontecimentos precipitaram-se. Tornou-se difícil distinguir amigos de inimigos. Testemunhas de acusação eram às centenas. Uma espécie de fenómeno misterioso se apoderou dentro e fora. Deixou mesmo de haver dentro e fora. Apenas multidão, povo, plebe. Entusiasta junto às portas de David, trajou-se de crueldade junto aos portões de Pilatos.

Os discípulos caíram no sono profundo de quem se coloca fora de cena. Pedro – de quem se havia escutado as palavras mais sublimes sobre Jesus – não escapa ao espectáculo de cobardia e indiferença perante a prisão e aviltamento do Mestre de palavra eterna. Só, rigorosamente só, Jesus teve de ir do Getsémani ao Calvário, apenas sob o insulto e o chicote. Um olhar enternecido de mulheres, a presença da Mãe à distância consentida, o arrastamento infindo de correntes, cruz e os farrapos humanos que lhe restavam. Nem um momento de quietude. Nem um vislumbre de luz. O céu e a terra adensavam numa espécie de marcha fúnebre em memória dum condenado sem glória nem retorno.

Por isso os apóstolos trancaram as portas com medo. Nada estava concluído apesar de Jesus dizer que “tudo está consumado”. Apenas estranhos como o Centurião e Nicodemos trabalhavam na sombra a convicção de que ali não estava o fim. Um dos ladrões também, mas tinha partido. Um silêncio descrente se apoderou de todos, inclusive dos que desconfiavam dos guardas do túmulo que poderiam deixar escapar, por roubo, o corpo desse Nazareno que veio roubar a tranquilidade à cidade ocupada onde pouco acontecia. Outra vez fora adiada a vinda do Messias.

Estavam por isso bem cerradas as portas. E o Ressuscitado apareceu: a paz esteja convosco.

Hoje como há dois mil anos. Em ambiente de descrença e dúvida sobre Jesus, a Igreja, os sucessores de Pedro. Mesmo conscientes do seu pecado, os que seguiram Jesus continuam, vinte séculos depois, a celebrar convictamente a ressurreição. Na verdade Ele venceu a morte. E todo o mal. E todas as mortes. Por isso os seus discípulos não têm razão, hoje como ontem, de trancar as portas com medo. *António Rego*

## *A Palavra faz-se vida...*

### **II Domingo de Páscoa C**

Act 5,12-16 / Ap 1,9-11a.12-13.17-19 / Jo 20,19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão na seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!»

Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

## *...a vida faz-se Palavra!*

### **Meu Senhor e meu Deus! (Jo 20,28)**

No livro do Apocalipse, as palavras “*Eu estava morto, mas agora vivo para sempre*” assumem uma tonalidade tipicamente pascal.

Os Actos dos Apóstolos narram o nascimento – com a graça do Espírito Santo que o Ressuscitado tinha enviado sobre os Apóstolos – de uma comunidade de pessoas que **acreditam no amor** e se tornam testemunhas da Ressurreição. Amam-se e vivem a união fraterna na oração e na vida.

Portanto **a Igreja**, antes de ser o lugar do culto, da doutrina, da moral, da vida religiosa, foi e é, essencialmente, o **lugar da fé em Cristo Ressuscitado** que se torna presente nela.

Todavia, a alegria dos discípulos, ao reencontrarem o Senhor, é perturbada pela incredulidade de Tomé. Oito dias depois, Jesus reaparece, e Tomé, fascinado pela luz esplendorosa do Ressuscitado, faz a maravilhosa profissão de fé: “*Meu Senhor e meu Deus!*”.

Também para todos nós, Igreja de hoje, é importante exercitar uma **pedagogia da fé**. No meio de dúvidas, hesitações, cansaços, rejeições, é bom respeitar os tempos de crescimento e maturação da fé. Não é suficiente a boa vontade de cada um, pois a Fé é antes de tudo obra do Espírito Santo, no coração de cada homem e de cada mulher.

**Duvidar pode significar que a nossa fé não se baseia só no que nos transmitiram, mas que, além de ser dom de Deus, é também conquista nossa, que pede o nosso "sim" pessoal, no meio da amálgama de ideias que há à nossa volta, que podem fazer oscilar as nossas seguranças num determinado momento. Podemos aprender da dúvida de Tomé a despojarmo-nos de falsos apoios, a estarmos um pouco menos seguros de nós mesmos e aceitar a purificação que supõem os momentos de busca e insegurança.**